

**O impacto dos cuidados paliativos no contexto da pandemia do novo coronavírus:  
perspectiva dos familiares**

The impact of palliative care in the context of the new coronavirus pandemic:  
family members' perspective

Luana Gomes Martins<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3743-8749>

Renata Rangel de Araújo<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5390-8245>

Ana Catarine Melo de Oliveira Carneiro<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8001-5274>

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Brasília, Distrito Federal, Brasil

<sup>2</sup> Enfermeira, Brasília, Distrito Federal, Brasil

<sup>3</sup> Mestra em Enfermagem, SES-DF HRSam, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Contato para correspondência:**

Endereço: QS 614 Cj C Lote 01/02 - Samambaia Norte, Brasília - DF, 72322-583.

E-mails: [anacatarine@gmail.com](mailto:anacatarine@gmail.com), [luana.g.martinsenf@gmail.com](mailto:luana.g.martinsenf@gmail.com) e [salarena@hotmail.com](mailto:salarena@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** avaliar a abordagem dos Cuidados Paliativos na perspectiva dos familiares de pacientes atendidos durante a pandemia do coronavírus. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 14 familiares de pacientes atendidos pela equipe interconsultora de Cuidados Paliativos em um hospital público do Distrito Federal. A coleta de dados foi realizada por entrevista com roteiro semiestruturado. A análise dos dados ocorreu por meio do software Iramuteq, com o método da Classificação Hierárquica Descendente e da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** a maioria dos familiares relatou que se sentiu satisfeita e grata com a abordagem e assistência da equipe interconsultora - sendo a enfermagem um pilar essencial dessa equipe - enfatizando a diferença no processo de adoecimento do seu familiar. **Conclusão:** os resultados apontam para a importância do fortalecimento das equipes de Cuidados Paliativos nos hospitais para melhoria na qualidade do atendimento de familiares e pacientes. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Estrutura Familiar; Covid-19.

## ABSTRACT

The present study aims to evaluate Palliative Care from the perspective of family members of patients who were in Palliative Care during the new coronavirus pandemic. This is a qualitative research carried out with 14 family members of patients who received care from the interconsulting team at a public hospital in the Federal District. Data collection used interviews with a semi-structured script. Data analysis was performed using the Iramuteq software, using Descending Hierarchical Classification and Bardin's Content Analysis as methods. It was observed that most family members reported that they were satisfied with the approach and assistance provided by the interconsultant team, with nursing being one of the essential pillars of this team, emphasizing the difference in the illness process of their family member. The results point to the importance of strengthening Palliative Care to improve the quality of care for family members and patients.

**Keywords:** Palliative Care; Family Structure; Covid-19

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus. Este gera infecção respiratória aguda - potencialmente grave e de elevada transmissibilidade - que foi nomeada COVID-19. A pandemia da COVID-19 se apresentou como um dos maiores desafios sanitários deste século, gerando grandes consequências em escala global. Os impactos econômicos e sociais, o aumento do número de casos e óbitos, a sobrecarga do sistema de saúde e a vulnerabilidade dos profissionais da área da saúde geraram elevado sofrimento físico e emocional, impactando negativamente na qualidade e continuidade do cuidado prestado à população<sup>1</sup>.

Ao se deparar com o processo de hospitalização, tanto o hospitalizado como os familiares passam por processo de sofrimento, fragilidade e transformações na organização familiar. O cuidador não profissional – parente ou amigo – fica sujeito à carga de estresse elevada, sendo necessário utilizar recursos de enfrentamento como a espiritualidade ou as mídias sociais. O paciente e sua família formam uma peça-chave frente ao processo de cuidado integral e humanizado<sup>2</sup>.

Nesse cenário, surgem discussões de como prover esse cuidado e atender às necessidades do paciente e seu cuidador familiar. Por sua vez, os Cuidados Paliativos (CP), oferecem abordagem que visa atender tais necessidades de forma integral. A OMS define CP como uma assistência multidisciplinar que possui como objetivo a qualidade de vida, o alívio do sofrimento e a proteção de pacientes e de seus familiares diante de uma doença aguda ou crônica potencialmente fatal. A assistência é prestada durante todo o período de diagnóstico, adoecimento, finitude e luto. Esse conceito é definido desde 1990, mas vem sendo aprimorado com o tempo, pela melhor compreensão que a promoção de qualidade de vida deve ser empregada em qualquer paciente, com risco de morte iminente ou não, que esteja em sofrimento grave relacionado à saúde, seja no âmbito físico, emocional, espiritual e/ou familiar<sup>3-4</sup>.

Nesse contexto, os CP devem ser parte integrante das emergências e crises humanitárias. A população atendida nos serviços de saúde e os trabalhadores desses setores podem se beneficiar de cuidados baseados no CP, inclusive nas dimensões sócio-familiar, com conforto, estreitamento de vínculos entre pacientes, profissionais e suas famílias e até melhor controle de infecções<sup>1-3</sup>. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) disponibilizou diversos documentos relativos à orientação de controle de sintomas, ao plano avançado de cuidados, à abordagem de más notícias na pandemia e aos fluxogramas<sup>5</sup>.

No Brasil, dados de uma pesquisa recente da ANCP mostraram que existem apenas 150 equipes especializadas em CP, sendo cerca de 80% coordenadas por médicos. Vale ressaltar que os CP devem ser ofertados por equipe multidisciplinar que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, entre outras. Em relação ao ensino, menos de 5% dos cursos na área da saúde têm CP como disciplina. A abordagem do tema nos cursos de graduação, portanto, é um grande desafio, visto que a sociedade e a equipe multidisciplinar precisam ser capacitadas para oferecer a melhor qualidade de saúde para os pacientes<sup>6-7</sup>. Em uma publicação do Diário Oficial da União, no ano de 2022, estabeleceu que nas diretrizes curriculares do curso de medicina devem conter abordagens sobre CP<sup>8</sup>.

Diante do exposto, percebe-se a importância de ampliar a discussão em torno da inclusão dos CP na assistência de pacientes e familiares que cursam com doenças ameaçadoras à vida, principalmente em um contexto de crise e emergências humanitárias com isolamento dos pacientes. Os familiares, nesse contexto, suportam situações desfavoráveis pelo afastamento do processo do cuidar do enfermo e pelo receio deste perder a vida ou sua funcionalidade. A assistência de CP agrega maior acolhimento, vínculo com a equipe assistencial e resposta às necessidades de pacientes e familiares. Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção e a satisfação dos familiares acerca da assistência de Cuidados Paliativos tendo como cenário a pandemia do COVID-19.

## **MÉTODO**

O estudo é do tipo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo. Participaram deste estudo familiares de pacientes que receberam o atendimento da equipe interconsultora de CP de um hospital público do Distrito Federal (DF). Esse hospital foi escolhido por contar com uma equipe interconsultora e por ter sido referência de COVID-19, com atendimento exclusivo para essa demanda durante a pandemia do novo coronavírus. Os dados dos participantes foram retirados do prontuário via trackcare.

A amostra inicial de pacientes atendidos pela equipe interconsultora de CP de 45 familiares. Não foi possível contato com três parentes, pois o número de telefone era considerado inexistente. Outros oito familiares se recusaram a participar da pesquisa e, como justificativa, três desses relataram a vivência do luto e, pelos demais, a falta de interesse no estudo ou até mesmo falta de tempo. E mais 20 familiares não responderam às tentativas de contato. Sendo assim, a amostra de conveniência foi composta por 14 familiares de pacientes

que estiveram internados no hospital público do DF entre 2021 e 2022 sob os cuidados da equipe de Cuidados Paliativos.

Os dados foram coletados em entrevista com roteiro semiestruturado com garantias de confidencialidade das informações e privacidade dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2022 e conduzidas pelas próprias pesquisadoras via ligação telefônica. Todas foram gravadas e transcritas na íntegra. Para anonimato, os entrevistados foram identificados com nome de pássaros. As entrevistas duraram cerca de oito a 25 minutos e todas foram autorizadas via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente.

Na análise dos dados, utilizou-se o software gratuito Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et Questionnaires*) versão 0.7 Alpha 2, que possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras<sup>9</sup>. Foi escolhido trabalhar com a classificação hierárquica nessa pesquisa porque ela apresenta os resultados por meio de uma análise fatorial de correspondência separando-as em classes. Cada uma é composta por uma classificação segundo a presença ou ausência de determinado vocabulário<sup>10</sup>. Foi utilizada também a análise de conteúdo de Bardin com o objetivo de compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura de texto comum. Segundo Bardin (1977)<sup>11</sup>, existem diferentes fases na análise de conteúdo, que se organizam em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a análise do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação<sup>11</sup>.

## RESULTADOS

Os participantes do estudo tinham entre 27 anos e 58 anos e, 11 eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Quanto ao nível de escolaridade dos familiares, um cursou o ensino fundamental incompleto, nove cursaram o ensino médio completo e quatro cursaram o ensino superior completo. Quanto ao grau de parentesco com o paciente internado sob os Cuidados Paliativos, 11 eram filhos, uma era cunhada, uma era nora e um era neto. A respeito do desfecho da internação dos entes queridos, 11 foram a óbito e três receberam alta.

No corpus textual analisado por meio do software Iramuteq, utilizado como método a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), emergiram quatro classes com a seguinte distribuição de percentagem na apresentação dos resultados:

Classe 01 - Os Cuidados Paliativos no enfrentamento do adoecimento do familiar, 23,2%;

Classe 02 - Sentimento dos familiares frente à assistência dos CP destacando pontos positivos e negativos 21,7%;

Classe 03 - Cuidados Paliativos na pandemia do novo coronavírus, 27,5%

Classe 04 - Satisfação com os Cuidados Paliativos, 27,5%.

Na figura 1 é apresentado o dendrograma com as denominações das classes, em conjunto com a análise do vocabulário, ou seja, as palavras que foram mais significativas.

Os resultados das classes são apresentados conforme um raciocínio facilitador da temática, desviando-se da ordem estabelecida pelo software Iramuteq com o objetivo de apresentar ao leitor a melhor compreensão do contexto apresentado pelos familiares na análise temática dos seus discursos.

A classe 01, denominada Os Cuidados Paliativos no enfrentamento do adoecimento do familiar, trata da resposta dada pelos familiares quando questionados se o atendimento dos Cuidados Paliativos fez diferença na forma de lidar com o adoecimento do seu ente querido. Também inclui o esclarecimento da patologia, quais as medidas são necessárias e desnecessárias para melhorar a qualidade de vida do paciente internado, o apoio psicológico e suporte ao familiar, e uma assistência integral. Entre as palavras mais frequentes aparecem diferença e explicar.

*Sim, fez muita diferença, porque assim, eu tive duas abordagens com médicos que me deixaram muito apreensiva, sabe? Um me pressionando para entubar minha mãe e outro dizendo que o hospital não investia em paciente paliativo, e todas essas coisas me deixaram muito aflita, porque aí você pensa “poxa, a abordagem não foi bem explicada, o SUS não investe no paciente paliativo?”, até então não me explicaram esse paliativo até que ponto seria, eu fiquei assim meio perdida, aflita. Mas aí a psicóloga me procurou, as meninas me procuraram, a gente conversou, eu expliquei para elas o que eu ouvi, elas falaram que não era assim e tal. Foi bom, foi muito importante essa intervenção das meninas, dessa equipe (Canário).*

A classe 2, denominada Sentimento dos familiares frente à assistência dos Cuidados Paliativos destacando os pontos positivos e negativos, trata da resposta dada pelos familiares quando questionado sobre qual o sentimento que eles vivenciaram com o atendimento dos Cuidados Paliativos, e também o que os parentes dos pacientes internados percebem de ponto

forte e ponto fraco das intervenções dos Cuidados Paliativos. Entre as palavras mais frequentes aparecem positivo, gratidão e conforto.

*Positivo, assim, só de ter pessoas dando apoio toda hora já ajuda muito na depressão, no cansaço físico, mental até para ajudar na hora que você tem que conversar com outro parente, foi bem positivo, não tenho o que falar de negativo. (Bem Te Vi). Outro relato: Olha, se eu falar que tem alguma coisa negativa eu tô mentindo, porque não teve, a equipe lá do hospital é nova, né? Eles tão tentando se adaptar, mas fizeram o possível para o nosso conforto, só teve coisas positivas. (Pica Pau).*

A classe 3, denominada Cuidados Paliativos na pandemia do Novo Coronavírus, evidencia os sentimentos dos entrevistados frente ao questionamento feito se a pandemia do novo Coronavírus teve algum impacto na assistência prestada pelos Cuidados Paliativos e quais as mudanças notadas pelos familiares nesse novo contexto global. Na análise lexical, as palavras mais frequentes foram atrapalhar e lotado. *Sim, o hospital estava lotado, minha mãe estava em um quarto pequeno, em uma cama não tão boa e eles explicaram que era porque estava cheio, mas na equipe eu não senti isso não, sempre foi tudo muito agilizado e não tenho o que reclamar. (Calopsita).*

A classe 4, denominada Satisfação com os Cuidados Paliativos, representa a perspectiva dos familiares quando questionado qual a satisfação com o cuidado prestado pelos Cuidados Paliativos. Satisfeito e excelente constituem os termos relacionados à avaliação da assistência oferecida pelos Cuidados Paliativos. *Eu e minha família nós ficamos muito, muito, mais muito satisfeitos mesmo. Porque foi algo assim inesperado, né? E bem apropriado e excelente. E parabéns, né? A toda equipe, por essa estratégia toda, por tudo, excelente trabalho. (Andorinha)*

## **DISCUSSÃO**

Segundo os resultados encontrados, é possível identificar que os familiares entrevistados consideraram que os cuidados prestados pelos CP foram benéficos durante a pandemia do novo coronavírus. Segundo Everton Lima<sup>12</sup>, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares porque têm uma abordagem multidimensional do sofrimento, o que diminui a ansiedade e melhora o tratamento dos sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Em um contexto de crise de uma doença infecciosa, ações como quarentena e isolamento social podem exacerbar o sofrimento psicológico, além do sofrimento físico, que pode ser causado tanto pela doença quanto pelo

tratamento. Dessa forma, fica claro o vínculo entre a pandemia e os cuidados paliativos, já que estes têm como objetivo aliviar os sofrimentos frequentes nessa situação<sup>7</sup>.

Dessa forma, é notório que a comunicação clara, afetiva e empática permite o conforto aos familiares e aos pacientes, além de favorecer a autonomia destes para participarem ativamente na tomada de decisão e planejar seu cuidado<sup>12</sup>. Ressalta-se que existe uma mudança nos papéis sociais do sujeito, que agora passa a ser o enfermo, mas no seu contexto sócio-familiar é mãe, pai, avó, avô, etc. e que a sua possibilidade de morte afeta toda a composição familiar, gerando muito sofrimento. Por isso, é importante que a família seja também foco do cuidado, porque a assistência oferecida a um membro afeta o outro<sup>13</sup>.

Desta maneira, a comunicação eficaz entre os familiares e a equipe propicia uma melhor compreensão das emoções vivenciadas e também a identificação de sentimentos prejudiciais, permitindo uma intervenção antecipada. Quando as informações são fornecidas de forma adequada, os familiares tendem a se sentir menos ansiosos.

Outrossim, há ainda o benefício ao processo de luto que ocorreu na maioria das famílias dos entrevistados com intervenção dos cuidados paliativos. Segundo Eudes Pereira<sup>14</sup> o luto é complexo e envolve sentimentos de profunda tristeza, sendo uma reação à perda de um ente querido e o rompimento do vínculo existente. O luto antecipatório começa antes mesmo da morte propriamente dita, sendo possível observar aos poucos que a perda do familiar está próxima. Os cuidados paliativos facilitam a interpretação da morte como um processo natural.

Portanto, evidencia-se a importância dos serviços de saúde em implementar e aprimorar os serviços de cuidados paliativos e expandi-los para todas as unidades hospitalares do DF, a fim de propiciar alívio para o sofrimento humano.

### Contribuições para a enfermagem

Na linha de frente da prestação de serviços de saúde estão os profissionais de enfermagem. Eles desempenham papel importante no cuidado com foco no paciente, família e comunidade. Os pacientes e seus cuidadores buscam no profissional de saúde uma relação sincera, empática, constante e acessível. A equipe de enfermagem nos serviços hospitalares está presente incessantemente e tem como objetivo o cuidado integral, avaliação de riscos, prevenção de agravos e promoção da saúde. Por isso, pode garantir o bem-estar, amparar e confortar não só o paciente, mas também sua família. Em situações de risco de morte, essas ações reduzem sentimentos de medo e de sofrimento vividos pelo paciente e seus familiares, quando tendem a ficar mais inseguros e exigentes com a equipe.



O presente estudo contribuiu para reafirmar a importância da equipe multiprofissional de cuidados paliativos e o quão valiosa é a presença da enfermagem na sua composição. Evidenciou como os familiares se sentiram com essa assistência prestada, que inspirou bons sentimentos e proporcionou conforto.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada acerca das perspectivas dos familiares sobre os cuidados paliativos no contexto da COVID-19 possibilitou compreender a experiência do cuidador familiar frente ao processo de internação do seu ente querido em uma conjuntura de pandemia. Foi possível identificar que os cuidados paliativos fizeram a diferença na assistência prestada, quando a maioria dos entrevistados destacou satisfação em diferentes situações, desde apoio psicológico, informações sobre a patologia, cuidado com materiais, horários, preocupação com o familiar e alívio do sofrimento.

O estudo possibilitou evidenciar os sentimentos e sensações vivenciados pelo familiar, como as angústias, medos, incertezas e o próprio luto. As reações emocionais em relação à doença e ao processo de internação, num contexto de uma doença nova que provocou muitos óbitos, tendem a ser semelhantes entre a família e o paciente. E, quando não atendidas, podem dificultar ainda mais o processo vivido. A pesquisa mostrou que com os cuidados paliativos prestados pela equipe, mesmo com o sofrimento da perda, os familiares relataram sentimentos de gratidão e conforto, declararam que o atendimento fez a diferença inclusive na hora da comunicação com outros membros da família.


Por fim, vale refletir sobre a importância dos cuidados paliativos no processo do cuidado. Este estudo aponta a necessidade do fortalecimento da prática e de estratégias que possam ajudar para que a rotina dos cuidadores se torne menos desgastante, diminuindo o peso atribuído à prática do cuidado. É importante ampliar a formação dos profissionais de saúde para o cuidado paliativo, que estes ganhem notoriedade e sejam alvo de financiamento, proporcionando condições para executá-los no cotidiano dos serviços e rotinas de saúde, mesmo em cenários de pandemia e crises humanitárias.

## REFERÊNCIAS

1. Tritany E, Souza BF, Mendonça P. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid19 Interface, (Botucatu) [online]. 2021 [acesso em 2021 jun 08]; vol.25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200397>
2. Neves L, Gondim A, Soares S, Coelho D, Pinheiro J. O Impacto do Processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva Unit. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jun 09]; 22(2): e20170304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0304>
3. World Health Organization (WHO). Guide Integrating palliative care and symptom relief into the response to humanitarian emergency; 2018
4. Glória FP, Tavares PE do V, Coriat JA, Fernandes RNL, Portela TW da S. Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(7), e10753. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10753.2022>
5. ANCP. Posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos sobre Covid-19 [Internet]; 2021 [acesso em: 2023 ago 6]. 23p. Disponível em: [https://www.dropbox.com/s/g77qi6xk2jc8rky/FINAL\\_ANCP\\_Ebook\\_cuidados\\_COVID-19.pdf?dl=0%20Os%20demais%20estão%20nesse%20site%20https://paliativo.org.br/ancp/covid19](https://www.dropbox.com/s/g77qi6xk2jc8rky/FINAL_ANCP_Ebook_cuidados_COVID-19.pdf?dl=0%20Os%20demais%20estão%20nesse%20site%20https://paliativo.org.br/ancp/covid19).
6. Alves AA, Garcia RR. Manejo dos Cuidados Paliativos: uma proposta de instrumento de educação permanente para a equipe multidisciplinar de um hospital público. Educação [Internet]. 4º de julho de 2023 [acesso em 2023 ago 4];48(1):e71/1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67529>
7. Neiva C. Por que Cuidados Paliativos na pandemia de Covid19? Senti o compromisso urgente em elucidar o imenso elo que os cuidados paliativos têm com a realidade atual de pandemia do coronavírus. Senti o compromisso urgente em elucidar o imenso elo que os Cuidados Paliativos têm com a Realidade Atual de pandemia do coronavírus. PebMED. 2020. [acesso 2021 Jun 12]. Disponível em: <https://pebmed.com.br/porque-cuidados-paliativos-na-pandemia-de-covid>.
8. Alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, resolução [Internet], 2022 [acesso 2023 ago 6] (Brasil). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2022-pdf/238001-pces265-22/file>.
9. Sousa Y et al. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. Pesqui. prá. psicossociais [online]. 2020, vol.15, n.2 [citado 2023 ago 03], pp. 1-19. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso). ISSN 1809-8908

10. Aamargo, BV; Justo, AM. Tutorial para uso do software Iramuteq: (interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de 18 questionnaires). Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, 2018. 74 p.
11. Cardoso MRG, Oliveira GS, Ghelli, KGM. Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa. Cadernos da FUCAMP, 2021, v. 20, n. 43, p.98-111.
12. Lima, E. Benefícios dos cuidados paliativos perinatais. 2021. [citado 2022 jun 5]. IFF/Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/beneficios-dos-cuidadospaliativosperinatais#:~:text=De%20maneira%20geral%2C%20os%20cuidados,hospital%20e%20em%20unidades%20de>.
13. Matos JC et al. A Família como Integrante da Assistência em Cuidado Paliativo. Rev Enferm Ufpe On Line, Recife, set, 2018, v. 12, n. 9, p. 2399-2406. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234575p2399-2406-2018>.
14. Neco EP. Luto Antecipatório em Cuidados Paliativos: Enfrentamento do Familiar Cuidador do Paciente na Fase Final de Vida [Especialização]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba; 2019. 34 p.

ANEXO



CLASSE 1	CLASSE 2	CLASSE 3	CLASSE 4
Paciente Mãe Cuidado Explicar Bom Paliativo Muito Tudo Diferença Tratado Abordagem Falar Bem	Negativo Lado Gratidão Sentimento Positivo Não Apoio Conforto Aceitar Situação Prazer Muito Difícil	Covid Lotado Hospital Sofrimento Suporte Pequeno Reclamar Agilizado Limitado Acho Atrapalhar Atendimento Gente	Satisfeito Sim Muito Atendimento Reclamar Diferença Família Tranquilo Favorável Cuidado Excelente
23,2 %	21,7%	27,5%	27,5%
Os cuidados paliativos no enfrentamento do adoecimento do familiar	Sentimento dos familiares frente a assistência dos Cuidados Paliativos destacando os pontos positivos e negativos	Cuidados Paliativos na pandemia do Novo <u>Coronavírus</u>	Satisfação com os cuidados paliativos

Figura 1 - Classificação Hierárquica descendente - Resultado fornecido pelo Software *Iramuteg*